



12 OUT | Segunda-feira | 18-20h

A Ala Federal do Movimento Republicano Português (1848-1910): Uma abordagem

[Sónia Rebocho](#)

Em meados do século XIX, causalidades internas e externas - no primeiro caso, associadas ao desfecho da Patuleia, e, no segundo, ao impacto da onda de revoluções ligada à Primavera dos Povos - contribuem para que a ideia da substituição da monarquia pela república comece a ganhar adeptos e doutrinadores em Portugal.

O plano de reformas que essa primeira geração de republicanos propõe para regenerar o país e resgatá-lo do estado de decadência, para o qual, alegavam, teria contribuído a ação negligente da monarquia, é inspirado nas mais vanguardistas correntes do pensamento europeu da época e sistematizado por um deles, Henriques Nogueira, nos volumes que edita na década de 50. Entre as medidas propugnadas, incluem-se, ao nível interno, uma ampla descentralização administrativa de base municipal, e, no plano externo, uma federação de caráter peninsular.

Nas décadas seguintes, até à efetiva implantação da República, em 1910 (e mesmo depois desta data), vários serão os propagandistas republicanos a avançar com propostas de teor federal, em que a regra é a diversidade, quer em termos da argumentação a que recorrem, quer ao nível da modalidade de arranjos constitucionais e combinações governativas que apresentam.

Entre o incomensurável e multifacetado volume de publicações resultantes da atividade plúmiva desses propagandistas, elegemos como fonte privilegiada a imprensa periódica, fonte esta incontornável para os que se dedicam à historiografia do século XIX português e primeira década do século seguinte.